

O PARQUE PERCEPTUAL E A REABILITAÇÃO DO CORPO ATRAVÉS DO ESPAÇO.

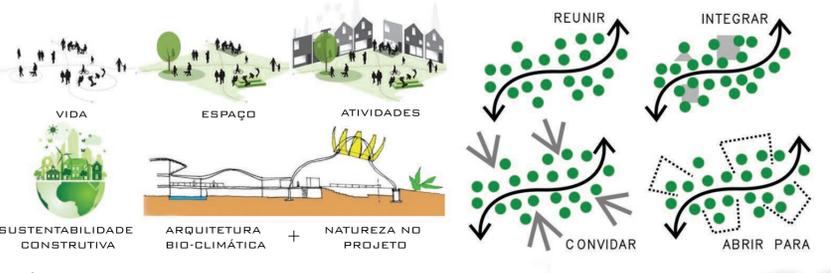
UMA PROPOSTA DE RENATURALIZAÇÃO DO RIO PEROBA EM CAMBORIÚ E SUA REINTEGRAÇÃO À CIDADE.

O projeto do parque perceptual do rio Peroba em Camboriú-SC tem como objetivo principal o resgate e a estruturação de novas relações do curso d'água com a cidade e a melhoria da qualidade de vida da população por sua aproximação às estruturas naturais e a oportunidades de convívio e lazer em uma associação entre arquitetura da paisagem e a arquitetura do edifício. Parte-se inicialmente de uma proposta de renaturalização das bordas por meio de processos de revegetação com espécies nativas e pela fitorremediação do curso d'água com o uso de plantas macrófitas responsáveis por remover, reduzir ou imobilizar contaminantes presentes na água. Através ao caráter paisagístico e urbano do projeto, a implantação de diversos equipamentos arquitetônicos garante a diversidade de usos para os espaços. Buscou-se também proporcionar o amplo acesso a todos os tipos de público, em especial as pessoas com deficiência (PCDs). Deste modo, tanto a garantia ao acesso quanto a facilidade de deslocamento dentro ou fora do parque foram tratadas de maneira a permitir a independência das PCD's e promover a sua inclusão social. Para dar marco a reabilitação do corpo através do espaço, em uma busca por uma associação integrada entre os espaços livres abertos, o espaço edificado e o indivíduo, um equipamento de saúde de abrangência regional foi proposto como estruturador do parque: o CER (Centro Especializado em Reabilitação) categoria III (deficiências físicas e sensoriais). O CER-III proposto atua como um hospital escola e utiliza no lugar de um modelo médico que apenas classifica seus pacientes, um modelo social de tratamento onde considera que parte das dificuldades enfrentadas pelas PCD's são resultado da forma como a sociedade lida com essas pessoas. Com o intuito de coexistir a arquitetura, a natureza e as pessoas, o conceito da resiliência foi adotado em função das suas características de transformação e adaptação através do tempo. Cidades resilientes se preocupam com o seu desenvolvimento sustentável do mesmo modo que projetos e pessoas resilientes têm a capacidade de se adaptar as diversas situações do dia a dia. O parque perceptual é um lugar de exploração dos sentidos, de estímulo as interações sociais entre os diferentes públicos, de regeneração e inclusão e de resgate do rio para a cidade: um lugar de respeito e igualdade de oportunidades.

"Uma cidade boa é construída em torno do corpo e dos sentidos humanos, de forma que as pessoas usem ao máximo suas capacidades para se locomover e experimentar o espaço ao seu redor."

Gehl
REFERENCIAIS TEÓRICOS

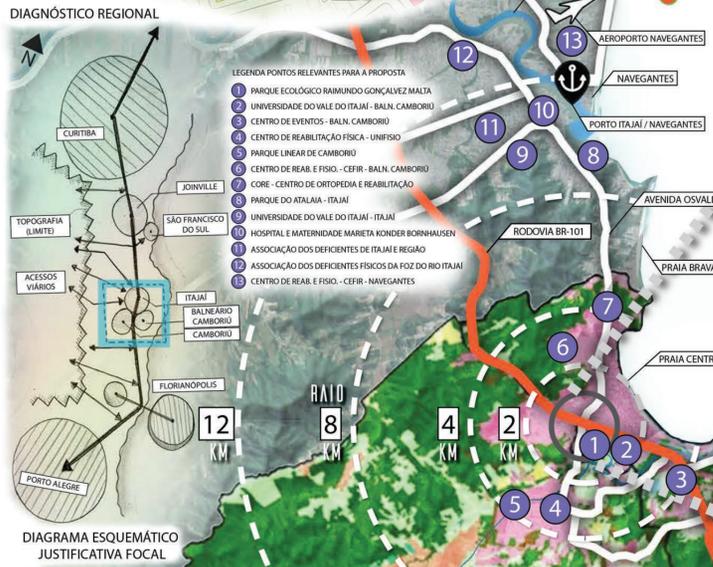
Leté
Destaque para sua produção na Arquitetura Hospitalar - Rede Sarah Kubitschek. Pioneiro no uso da arquitetura bio-climática e no uso da natureza em seus projetos como ferramenta de cura.



CONCEITO ARQUITETÔNICO

O conceito da resiliência foi escolhido para o projeto por seus diferentes significados em questões psicológicas e ambientais. Ser resiliente é saber viver em condições diferentes daquelas de sua ocorrência natural. Uma cidade resiliente mantém ações contínuas em diferentes aspectos que visam a transformação e adaptação da mesma com o tempo conforme suas necessidades.

RESILIÊNCIA
TRANSFORMAÇÃO
ADAPTABILIDADE



Camboriú e Balneário Camboriú atualmente formam uma região altamente conurbada e o terreno escolhido para o projeto está localizado as margens do Rio Peroba que é um dos limites políticos existente entre as cidades.

